Prêmio BOAS PRÁTICAS

11 PROGRAMA Segurança em alta

11ª ENCONTRO PARANENSE DO PROGRAMA SEGURANÇA EM ALTA

Unimed Paraná

Universalização da coleta em sistema fechado
Impacto em ESG e eficiência operacional hospitalar

Ariane Zulato Leite · Djuliane Mafioletti Debona · Giselle Feit · Karyna Leal Antonio

Gestão de Coleta · Laboratório de Análises Clínicas · Hospital Nossa Senhora das Graças

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS HOSPITAL

INTRODUCTION

A coleta de sangue venoso em ambiente hospitalar tradicionalmente utiliza seringa e agulha, reservando o sistema fechado a vácuo ao ambiente ambulatorial. Essa prática associa-se a maior risco de exposição a material biológico, variabilidade do volume colhido e maior necessidade de recoleta.

AIM

O objetivo foi avaliar a viabilidade técnica, operacional e financeira da universalização do sistema fechado para a totalidade dos setores de coleta: internação, terapia intensiva, pronto-atendimento e unidades externas.

METHOD

Estudo retrospectivo comparativo em laboratório de hospital privado.

Períodos: jan/2023 a jun/2024 (predomínio de seringa e agulha) e jan/2025 a jun/2026 (sistema fechado universalizado), ambos de 18 meses. O intervalo entre eles corresponde à transição e foi excluído da análise.
Indicadores: volume de exames; taxa de recoleta e de hemólise, calculadas sobre o número de prescrições; consumo de insumos por dispositivo; custo por coleta.
Custos: valores nominais e corrigidos pelo IPCA acumulado de 2024 e 2025 (9,29%).

RESULTS

Demanda — 1.385.980 → 1.420.864 exames (+2,5%).
Taxa de recoleta — 15,36 → 7,67 por 1.000 prescrições (1,54% → 0,77%), redução de 50,0%. As prescrições passaram de 180.637 para 192.465 (+6,6%).
Taxa de hemólise — 884 → 373 amostras: 4,89 → 1,94 por 1.000 prescrições, redução de 60,4% (IC 95% 55,3–64,9).
Consumo de dispositivos — saldo líquido de −147.578 unidades: reduções de 133.015 seringas, 58.299 escalpes de infusão e 47.514 agulhas, contra acréscimos de 84.000 escalpes a vácuo e 7.250 canhões.
Custo por coleta — R$ 1,83 → R$ 1,77 em valores nominais (−3,2%). Corrigido o primeiro período pelo IPCA (R$ 2,00), a redução real é de 11,5%.





ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

- Capacitação de 100% da equipe de coleta e da enfermagem assistencial, com demonstração dos dispositivos em todos os turnos.
- Substituição total de seringas por dispositivos a vácuo com proteção ativa.
- Padronização do protocolo de punção venosa à beira do leito.
- Auditorias de processo com monitoramento semanal e apresentação dos dados à gestão laboratorial.

IMPACTO ESG

AMBIENTAL
147.578 dispositivos perfurocortantes e plásticos a menos gerados no período, com redução proporcional do resíduo destinado a tratamento.

SOCIAL
A metade das recoletas e 60% menos hemólise significam menos punções e menos repetição, com maior conforto do paciente e preservação da rede venosa.

GOVERNANÇA
Protocolo único de punção para toda a operação de coleta, com auditoria e monitoramento semanal.

CONCLUSIONS

A universalização da coleta a vácuo em ambiente hospitalar mostrou-se viável, com redução de 50% na taxa de recoleta, de 60% na taxa de hemólise, do consumo líquido de dispositivos e do custo real por coleta, com aumento da demanda. O resultado indica que a restrição do sistema fechado ao ambiente ambulatorial não se sustenta do ponto de vista operacional nem de sustentabilidade.

ACKNOWLEDGEMENT

A equipe do Laboratório de Análises Clínicas agradece à Direção do HNSG, pelo empenho, comprometimento e apoio contínuo; aos fornecedores e parceiros, pela colaboração e suporte; e a todos os profissionais envolvidos, cuja dedicação e trabalho conjunto foram fundamentais para a realização deste projeto.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Hospital Nossa Senhora das Graças

REFERENCES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Coleta e preparo da amostra biológica. Barueri: Minha Editora, 2014.
DOLCI, Bruna (coord.). Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): Gestão da Qualidade e Medicina Laboratorial. Rio de Janeiro: SBPC/ML, 2025.

CONTACT INFORMATION

Telefone: (41) 3240-6568

Endereço: Rua Rosa Saporski, 253 - Mercês, Curitriba, Paraná